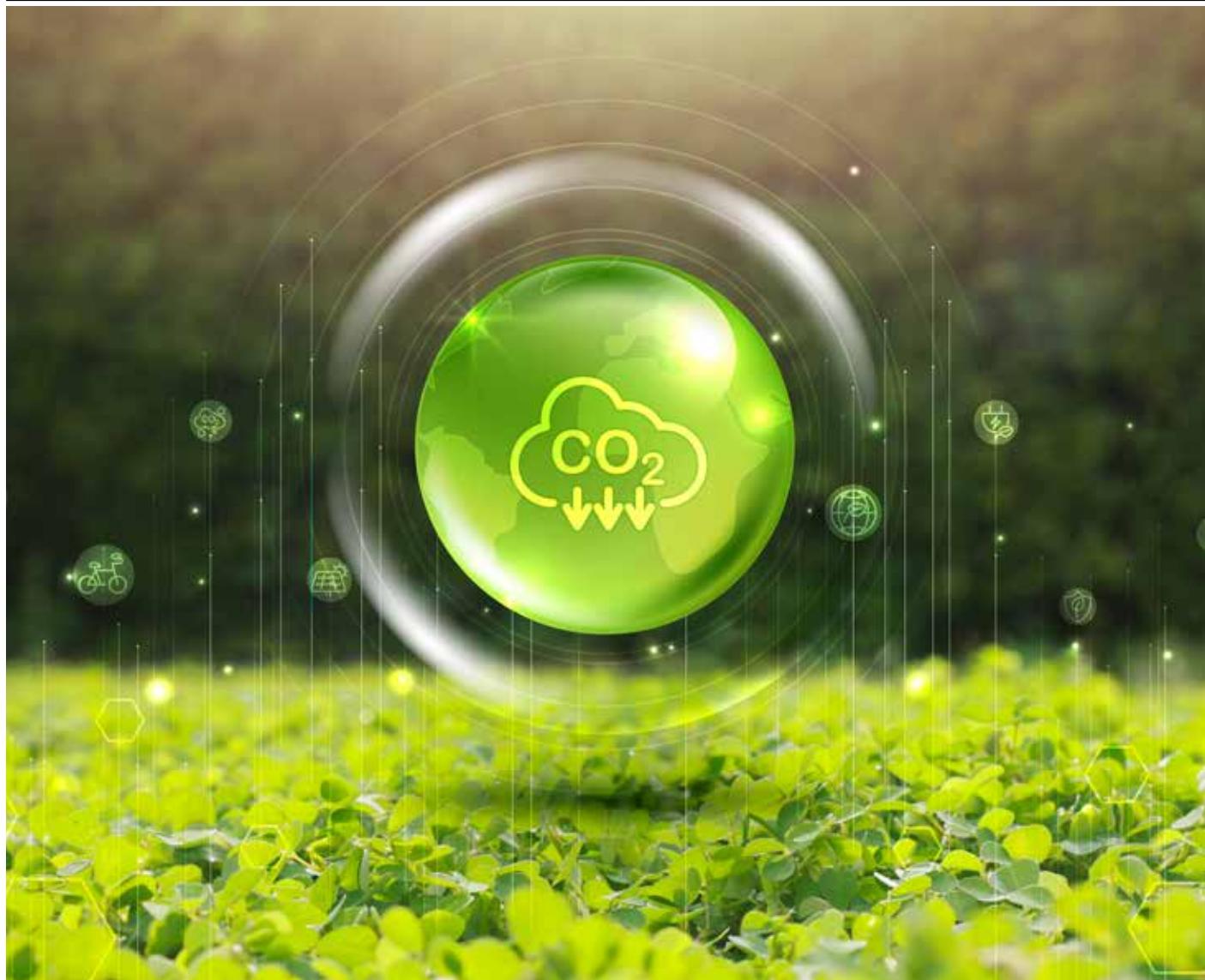


REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL



APOIOS:



ENQUADRAMENTO

EMPRESAS ASSUMEM MISSÃO FUNDAMENTAL PARA PRESERVAÇÃO DO PLANETA

A PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE TORNOU-SE UMA PRIORIDADE GLOBAL, E AS EMPRESAS ASSUMEM UM PAPEL PREPONDERANTE NA PRESERVAÇÃO DO NOSSO PLANETA

As ameaças às condições climáticas e à biodiversidade são enormes, havendo uma necessidade cada vez maior de reduzir a nossa pegada ambiental.

Mas, o que é afinal a pegada ambiental? De acordo com a WWF, é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. Esta permite comparar diferentes padrões de consumo e verificar se estão dentro da capacidade ecológica do planeta.

Neste contexto, as empresas devem assumir-se como actores principais na adoção de práticas mais sustentáveis e na promoção de um futuro mais verde. E, na realidade, vemos hoje que as organizações estão cada vez mais cientes do seu impacto ambiental e do papel fundamental que desempenham na formação de um futuro sustentável.



São cada vez mais as empresas que estão a adoptar medidas proactivas para minimizar o impacto das suas operações no meio ambiente, como

por exemplo com a implementação de práticas de produção mais limpas, a optimização do uso de recursos, a transição para fontes de energia



LIDERANÇA

OS LÍDERES DEVEM ENVIAR UMA MENSAGEM CLARA DE COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL, POR FORMA A QUE ESSA SEJA COMPREENDIDA E INSPIRE A ORGANIZAÇÃO



renovável e a incorporação de design sustentável nos seus produtos.

Para além disso, urge uma necessidade premente de colabo-

ração entre empresas, governos e a sociedade civil, por forma a impulsionar inovações sustentáveis, partilhar melhores práticas e criar soluções integradas para os desafios ambientais.

E neste cenário surgem desafios constantes e novas formas de encarar as questões ambientais, muitas delas trazidas pela pandemia de Covid-19.

REDUZIR

Um estudo recente descobriu que trabalhar em casa pode reduzir as emissões de carbono em até 58% em comparação com trabalhar num escritório.

O estudo liderado pela Universidade Cornell, nos EUA, avaliou as emissões de gases com efeito de estufa desta transição impulsionada pela pandemia, tendo em conta factores como tecnologias de informação e comunicação, viagens diárias, ou utilização de energia no escritório.

De acordo com este, só os teletrabalhadores reduziriam as emissões de gases com efeito de estufa em 58% em comparação com os trabalhadores presenciais, porque utilizam menos energia no escritório.

Trabalhar em casa um dia por semana, por sua vez, reduz as emissões estimadas em apenas 2%. Por outro lado, trabalhar remotamente dois a quatro dias por semana reduziu as emissões dos funcionários em até 29% em comparação com os trabalhadores que vão diariamente para as suas empresas. ●

Os investigadores destacaram que o uso generalizado de tecnologias de informação e comunicação tem um “impacto insignificante” nas emissões, enquanto o uso de energia nos escritórios e nas deslocações não diárias é significativo.

LIDERAR

Neste processo de transição e de redução da pegada ecológica por parte das empresas há também figuras centrais. São elas as lideranças. Os líderes desempenham um papel fundamental neste processo, porque não estabelecem apenas a visão e os valores da organização, mas também influenciam a cultura corporativa e orientam a tomada de decisões.

Os líderes devem enviar uma mensagem clara de compromisso com a responsabilidade ambiental, por forma a que essa seja compreendida e inspire a organização. O líder deve também ser visionário e reconhecer as oportunidades de negócios sustentáveis.

Apesar da importância das lideranças neste processo, recordemos que a redução da pegada ambiental é um desafio conjunto e que exige uma ação coletiva.

As empresas desempenham um papel vital nesse esforço, assumindo a responsabilidade dos seus impactos ambientais e adotando práticas que promovam a sustentabilidade. Ao adoptarem medidas e posturas pró-ambientais, as empresas contribuem não apenas para a preservação do planeta, mas moldam também um futuro empresarial mais ético e resiliente. ●



ESPECIAL REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

ANA

COMPROMISSO COM A DESCARBONIZAÇÃO

A ANA REFORÇA A POSIÇÃO DE LIDERANÇA NA DESCARBONIZAÇÃO DO SECTOR DA AVIAÇÃO, ATRAVÉS DE MEDIDAS CONCRETAS E EFICAZES PARA REDUZIR AS NOSSAS EMISSÕES DE CARBONO



» Sistema monitorização do ruído



» Experiência biométrica - registo



» Triagem de resíduos

ANA é o primeiro grupo de aeroportos com toda a sua rede certificada no nível 4+, reforçando a posição de liderança na descarbonização do sector da aviação. Esta distinção reflecte os esforços na área das energias renováveis, economia circular e protecção ambiental,

um exemplo dentro do grupo VINCI. «A acreditação ACA 4+ é um reconhecimento importante para os aeroportos da ANA, que confirma o nosso compromisso com a descarbonização e a gestão ambiental. Este é o nível mais elevado do programa Airport Carbon Accreditation (ACI), demonstrando

que estamos a tomar medidas concretas e eficazes para reduzir as nossas emissões de carbono», explica Andreia Ramos, Diretora de Sustentabilidade e Ambiente da ANA, em entrevista à Executive Digest.

A ANA participou igualmente no projecto-piloto para atribuição



DISTINÇÃO

A ANA É O PRIMEIRO GRUPO DE AEROPORTOS COM TODA A SUA REDE CERTIFICADA NO NÍVEL 4+, REFORÇANDO A POSIÇÃO DE LIDERANÇA NA DESCARBONIZAÇÃO DO SECTOR DA AVIAÇÃO

DESAFIOS

Conseguimos segmentar os nossos principais desafios desta forma:

Adaptação às Alterações Climáticas: A adaptação das operações e infraestruturas às consequências das alterações climáticas é complexa e exige investimentos significativos. Nomeadamente ao nível da climatização dos terminais em ondas de calor, reforço dos sistemas de bombagem em zonas mais expostas ao nível de subida de maré, ou substituição de equipamento e vestuário para os colaboradores que trabalham no lado ar e são expostos a temperaturas elevadas mais frequentes.

Integração de Inovação: A implementação de tecnologias inovadoras, como fontes de energia alternativas em que se incluem o SAF (Sustainable Aviation Fuel feito a partir de diversos desperdícios, entre os quais óleos alimentares), o HVO, (Hydrotreated Vegetable Oil, biocombustível produzido a partir de óleos vegetais ou gorduras animais) e Hidrogénio, enfrenta vários obstáculos, como os custos de adopção e da adaptação às infraestruturas e equipamentos existentes. Estamos empenhados em superar os obstáculos a esta implementação e mudança.

Sensibilização e Envolvimento dos Colaboradores: É fundamental que todos os colaboradores estejam plenamente conscientes e integrados nas nossas iniciativas ambientais, o que exige formação contínua e uma comunicação eficaz. O melhor exemplo do nosso compromisso é a ação que cada um dos funcionários toma no dia-a-dia para promover a sustentabilidade.

Colaboração com Stakeholders: Estabelecer parcerias eficazes com todas as empresas que operam nos nossos aeroportos, com entidades governamentais e com as comunidades envolventes é essencial para reduzir as emissões coletivamente, o que se torna muito desafiante num sector tão interligado como o da aviação: as aeronaves são das companhias aéreas, autocarros dos agentes de handling, rotas de aterragem e descolagem controladas pelo tráfego aéreo, entre muitos outros intervenientes.

Superar estes desafios é crucial para cumprir os nossos compromissos individuais e coletivos e garantir um futuro mais sustentável.

do novo nível 5, mais exigente, que inclui: Redução da pegada de carbono (âmbitos 1 e 2) em pelo menos 90%; Compensação das emissões residuais com projetos de remoção de carbono; a ANA tem metas alinhadas com o compromisso da EU de descarbonização do setor até 2050.

«Para alcançar estas metas, foi fundamental reforçar a relação com os nossos parceiros: as empresas que operam nos nossos aeroportos, que designamos como stakeholders ou comunidade aeroportuária, que inclui companhias aéreas, agentes de assistência em escala, tráfego aéreo, prestadores de serviço,

»Os principais pilares do compromisso fazem parte de um sistema de gestão ambiental que não só garante o cumprimento legal, mas também tem como objectivo melhorar continuamente o desempenho ambiental

entre outros. Algumas das acções de alinhamento surgiram através da dinamização de reuniões para partilha de estratégias de redução de emissões e com a revisão dos Planos de Parceria com Stakeholders por aeroporto, criando novas metas de redução e planos de acção conjuntos», acrescenta a mesma fonte.

Como resultado, os aeroportos da Madeira, Ponta Delgada e Beja foram acreditados no novo nível 5, com o anúncio efectuado durante a Conferência das Partes (COP). Estes aeroportos estão agora entre os 10 primeiros do mundo a alcançar este nível. «Os principais pilares do nosso compromisso fazem parte de um sistema de gestão ambiental que não só garante o cumprimento legal, mas também tem como objectivo melhorar continuamente o nosso desempenho ambiental», sublinha o responsável.

Entre estes pilares podemos salientar a Energia e Alterações Climáticas, em que se comprometem a reduzir em 90% as emissões de carbono até 2030. Para isso, estão a implementar um plano ambicioso que inclui a substituição de iluminação convencional por LED, o uso de veículos de baixas ou zero emissões e a produção de electricidade verde através da instalação de painéis fotovoltaicos nos aeroportos. Ao nível da Economia Circular, o principal objectivo é atingir “zero resíduos para aterro” (não enviar resíduos directos para aterro) até 2030. Para tal, promovem nos aeroportos a valorização de resíduos e incen-



METAS

As nossas metas estão segmentadas por:

Energia e descarbonização: Comprometemo-nos a reduzir em 90%

Transição energética: Ser um elemento centralizador dentro do sector da aviação promovendo uma operação aeroportuária mais eficaz e garantindo que os nossos operadores têm acesso facilitado a fontes de energia mais limpas, como o SAF, o Hidrogénio ou Eletricidade Verde.

Zero Resíduos para Aterro: Estabelecer a meta de zero resíduos enviados para aterro até 2030, aumentando a taxa de valorização dos resíduos

Redução do Consumo de Água: Reduzir os consumos de água pela metade, atingindo uma média global de 10 litros por Unidade de Tráfego até 2030

Promoção da Biodiversidade: Implementar ações para proteger a biodiversidade, controlando riscos e promovendo iniciativas de conservação dentro e fora dos aeroportos

Certificação ISO 14001: Garantir que todos os aeroportos do grupo estejam certificados de acordo com a norma ISO 14001, promovendo uma gestão ambiental eficaz.

tivam a reutilização de materiais e uma triagem eficiente.

Sobre a Proteção dos Recursos Naturais, a ANA está muito empenhada na gestão eficiente da água e à protecção da biodiversidade, testando e implementando projectos inovadores que optimizam o consumo e uso da água e promovem a conservação de espécies e ecossistemas. Dando como exemplo o sistema de rega predictiva, implementado nos Aeroportos de Lisboa, Faro e Madeira, que reduz os consumos de água para rega através de sistemas meteorológicos e de sensores de humidade no solo, reutilização de água dos testes de socorros nos Aeroportos do Porto e Lisboa, ou a reutilização da água das garrafas dos passageiros recolhida na zona



A ANA
PRETENDE
INTEGRAR
TODOS OS
ENVOLVIDOS,
CRIANDO UMA
CONSCIÊNCIA
COLECTIVA
EM PROL
DE UM
FUTURO MAIS
SUSTENTÁVEL

de controlo de segurança, para rega e limpeza.

A instalação de painéis fotovoltaicos nos aeroportos permite gerar eletricidade verde e distribuí-la por toda a operação aeroportuária; a implementação de projectos de reutilização de água, como a recuperação da água nas zonas de controlo de segurança para limpeza e rega, optimizando assim o uso deste recurso; desenvolvimento de ações de protecção da biodiversidade e a assinatura de acordos com diferentes parceiros para a realização de ações conjuntas que visam a redução de emissões e a promoção de uma mobilidade sustentável nas áreas envolventes dos aeroportos.

Em relação às iniciativas para conscientizar os passageiros e

colaboradores sobre a importância da redução da pegada ambiental, a ANA aposta em diversas formas de comunicação. A começar pelas Campanhas de Sensibilização, internas e externas, que destacam práticas sustentáveis, como a redução de resíduos e a economia de água, incentivando uma mudança de comportamento.

Também os Workshops e Formações oferecem formação contínua aos colaboradores sobre práticas de gestão ambiental e a importância da sustentabilidade, ajudando a criar uma cultura ambiental na empresa. Há ainda a utilização de sinalização e painéis informativos nos aeroportos para educar os passageiros sobre como podem contribuir para a sustentabilidade, como a reciclagem e o uso responsável de recursos.

Por outro lado, através do Prémio de Ambiente VINCI, pretende-se incentivar os colaboradores a apresentar ideias e iniciativas que melhorem o desempenho ambiental dos aeroportos e dos restantes sectores do grupo VINCI, promovendo a inovação colectiva e o comprometimento. Também a participação em datas importantes, como o Dia Mundial do Ambiente, reforça o compromisso da ANA com a sustentabilidade e envolver a comunidade aeroportuária em actividades de protecção ambiental. «Essas iniciativas visam não apenas informar, mas também integrar todos os envolvidos, criando uma consciência colectiva em prol de um futuro mais sustentável», conclui oficial da empresa, em entrevista à Executive Digest. •

ASSINE JÁ

ASSINATURAS.GREENSAVERS.PT

1 ANO

ASSINATURA DIGITAL

€9

VERSÃO EM PAPEL

€13,90

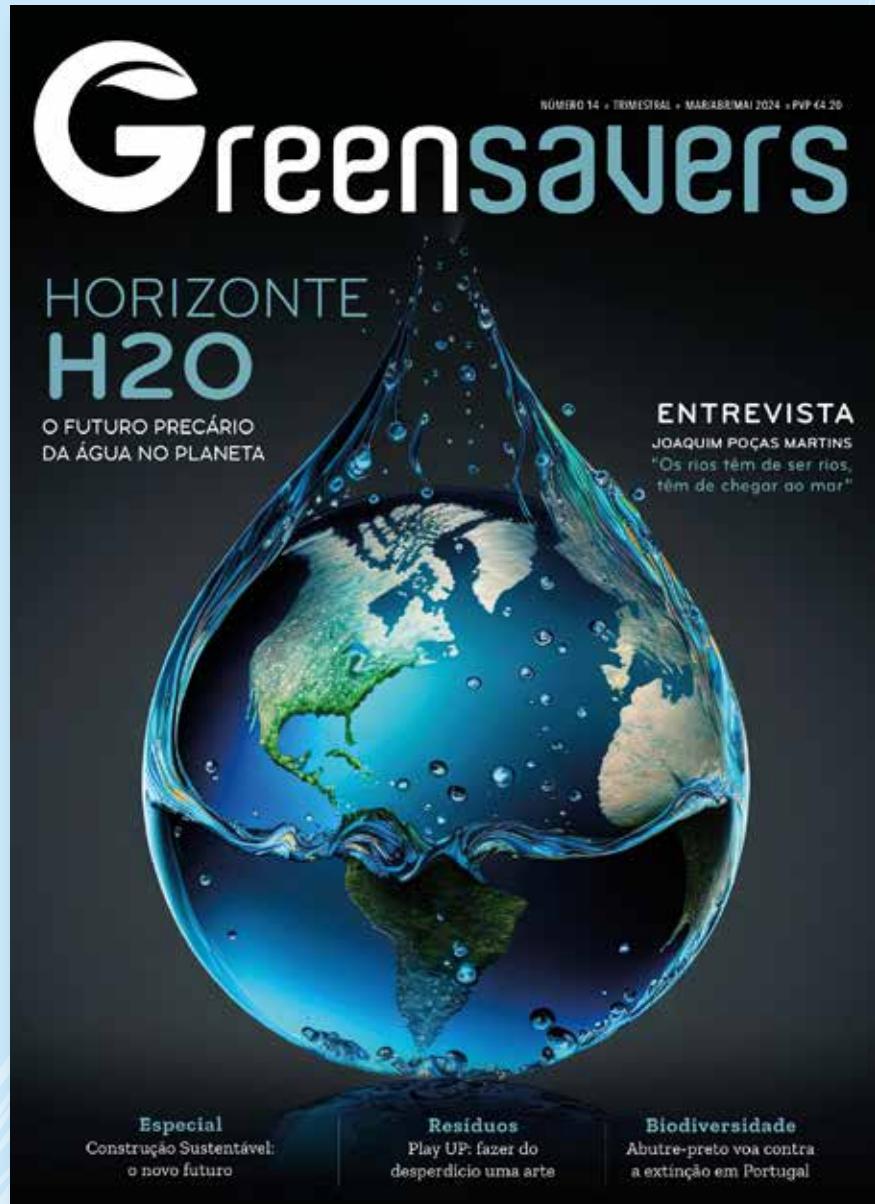
2 ANOS

ASSINATURA DIGITAL

€17,10

VERSÃO EM PAPEL

€26,60



NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO DA GREEN SAVERS

Das empresas aos cidadãos, acompanhamos o impacto das nossas ações para o Planeta. Analisamos a sustentabilidade em todas as vertentes, apresentando uma visão global do país e do mundo.

© ESPECIAL
REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

RENAULT

PIONEIROS NA MOBILIDADE ELÉCTRICA

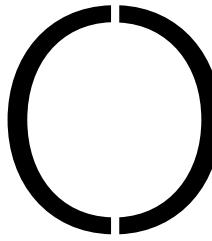
A SUSTENTABILIDADE É UM DOS PILARES DA RENAULT DESDE SEMPRE, TENDO ATÉ POR ISSO SIDO UMA DAS MARCAS PIONEIRAS NA MOBILIDADE ELÉCTRICA





SUSTENTABILIDADE

O GRUPO RENAULT É ACTUALMENTE UM DOS LÍDERES MUNDIAIS EM TERMOS DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE CO₂ NAS SUAS INSTALAÇÕES INDUSTRIALIS. DUAS ABORDAGENS INDUSTRIALIS COMPLEMENTARES ESTÃO NA ORIGEM DESTES RESULTADOS: CONSUMIR MENOS E CONSUMIR DE FORMA MAIS LIMPA



projecto climático do Grupo Renault é composto por nove acções principais. Estas acções serão progressivamente implementadas em todo o Grupo até 2030, um marco intermédio para a ambição de neutralidade carbónica na Europa até 2040 e a nível mundial até 2050. Em entrevista à Executive Digest, responsáveis da Renault explicam os principais objectivos da marca para ajudar a proteger o Planeta

A Renault estabeleceu o objectivo de ter um papel activo na mudança de paradigma energético. Por onde passa o caminho da transição energética na Renault?

A sustentabilidade é um dos pilares da Renault desde sempre, tendo até por isso sido uma das marcas pioneiras na mobilidade eléctrica, tendo apresentado o Renault ZOE Z.E. Concept em 2009 no Salão de Frankfurt

Actuar durante todo o ciclo de vida do veículo é uma prioridade. As nossas emissões de carbono foram reduzidas em todos os sectores: nos materiais e peças que adquirimos, nos locais de produção, nas emissões em estrada, na segunda vida e na reciclagem dos veículos. Em suma, todo o ciclo de vida do veículo foi optimizado para reduzir a nossa pegada ecológica.

Em Abril de 2021, o Grupo Renault anunciou o seu objectivo de atingir a neutralidade carbónica na Europa até 2040, em conformidade com o Pacto Ecológico Europeu, e a nível mundial até 2050.

Quais são os grandes desafios e oportunidades?

O maior desafio passa pelos factores exógenos que não são controlados por um construtor automóvel. Erroneamente tem-se colocado o ónus da transição apenas nos construtores automóveis, desconsiderando todo o ecossistema que transmite confiança e estabilidade ao consumidor final, pois o mesmo só abraçará a transição sabendo que tem uma infraestrutura de carregamentos que lhe permita viver sem ansiedade, com estabilidade e justiça no custo da energia, entre outros. As grandes oportunidades estão associadas

ao desenvolvimento de tecnologias e serviços, os automóveis de hoje nada tem a ver com os de há 10, 15 anos.

Como é que a Renault trabalha para reduzir activamente a pegada ambiental? Promovendo o uso eficiente de energia? Organizando processos? Quais os vossos planos de acção?

O projecto climático do Grupo Renault é composto por nove acções principais. Estas acções serão progressivamente imple-

partilhado com os nossos principais parceiros de fornecimento. Para tal, estamos a trabalhar com os nossos fornecedores para implementar a comunicação de carbono em projectos futuros.

Também temos como objectivo ter baterias ecológicas, sem carbono e sustentáveis. Até 2030, pretendemos reduzir a pegada de carbono das nossas baterias em 35%, implementando o fornecimento de baterias e materiais com baixo teor de carbono, como o níquel, o lítio e o cobalto.

ATÉ 2030, PRETENDEMOS REDUZIR A PEGADA DE CARBONO DAS NOSSAS BATERIAS EM 35%, IMPLEMENTANDO O FORNECIMENTO DE BATERIAS E MATERIAIS COM BAIXO TEOR DE CARBONO, COMO O NÍQUEL, O LÍTIO E O COBALTO

mentadas em todo o Grupo até 2030, um marco intermédio para a nossa ambição de neutralidade carbónica na Europa até 2040 e a nível mundial até 2050.

Existem seis materiais e componentes que são responsáveis por 90% da nossa pegada de carbono das peças adquiridas: aço, alumínio, polímeros, electrónica, lentes e pneus. Até 2030, ao canalizarmos os nossos esforços para estes seis componentes, esperamos ter reduzido a sua pegada de carbono em 30%.

Alcançaremos o nosso objectivo ao promover um compromisso

Nas nossas fábricas estamos a reduzir a pegada de carbono a cada dia que passa. Tânger já é neutra em termos de carbono. A nossa fábrica de Flins será a primeira fábrica da Europa com emissões negativas de carbono dedicada à economia circular.

E quais os objectivos para 2024/2025? Em que assenta o vosso compromisso?

Até ao final de 2025, as nossas fábricas ElectriCity em França serão neutras em termos de carbono, bem como todas as nossas fábricas europeias, até 2030.



ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

RENAULT



Para evitar a utilização de combustíveis fósseis nas nossas fábricas, o Grupo Renault está a trabalhar com uma rede de parceiros para fazer a transição para as energias renováveis, incluindo iniciativas fotovoltaicas, geotérmicas e de biomassa.

Os nossos compromissos ambientais incluem também a preservação da biodiversidade.

Os compromissos do Grupo Renault foram reconhecidos pela iniciativa act4nature, que reúne empresas, ONGs ambientais e organismos científicos. Ao evitar, reduzir e compensar o impacto das suas actividades na natureza e nos ecossistemas, o Grupo Renault visa uma pegada de biodiversidade positiva.

Quando falamos da redução da pegada ambiental, falamos obri-

atoriamente de veículos eléctricos. Em que medida é que a Renault está a desenvolver a mobilidade para o futuro?

Como já referido, a Renault foi uma das marcas pioneiras na mobilidade eléctrica tendo lançado o seu primeiro modelo 100% eléctrico há 14 anos, numa altura em que a maioria das marcas automóveis não equacionava sequer fazê-lo. Fruto dessa experiência, a Renault tem hoje uma gama 100% eléctrica ou electrificada, a qual traduz a sua experiência nesta área como é o caso do Carro Europeu do Ano, o Renault Scenic E-Tech Elétrico que tem até 24% dos seus materiais em conformidade com os princípios da economia circular e, nos termos da Directiva 2005/64/CE da UE, 90% da sua massa - incluindo a bateria - pode ser reciclada em

instalações industriais. O Scenic E-Tech 100% eléctrico não tem nenhum elemento em pele de origem animal, nem utiliza terras raras no motor eléctrico. Recentemente apresentámos também os novos Renault 5 e 4, revelámos o futuro Twingo, todos modelos que mantêm os mesmos princípios na sua conceção e que virão a desempenhar um papel fundamental na democratização da mobilidade eléctrica.

Ao nível da tecnologia, que inovações gostariam de destacar para o compromisso de reduzir a pegada ambiental?

De carro para carro, fechamos os ciclos. Desenvolvemos formas únicas de recuperar materiais, metais e plásticos de automóveis existentes e de os voltar a colocar na produção de novos veículos.



PROJECTO

O PROJECTO CLIMÁTICO DO GRUPO RENAULT É COMPOSTO POR NOVE ACÇÕES PRINCIPAIS. ESTAS ACÇÕES SERÃO PROGRESSIVAMENTE IMPLEMENTADAS EM TODO O GRUPO ATÉ 2030, UM MARCO INTERMÉDIO PARA A NOSSA AMBIÇÃO DE NEUTRALIDADE CARBÓNICA NA EUROPA ATÉ 2040 E A NÍVEL MUNDIAL ATÉ 2050



Inovamos em alta tecnologia, como o desmantelamento baseado em dados ou a reciclagem em circuito fechado de baterias. O futuro da indústria automóvel é hoje, e como prova disso, o Grupo Renault criou a empresa The Future Is NEUTRAL™. Na sua génese é uma empresa única que reúne empresas, investidores e parceiros para acelerar o desenvolvimento dos negócios da economia circular automóvel.

Somos o único fornecedor de soluções de economia circular de 360° na indústria automóvel na Europa. Servimos uma vasta gama de clientes, incluindo fabricantes de automóveis, fornecedores, seguradoras e particulares.

A Renault utiliza energias renováveis nas suas fábricas? Em que medida?
o Grupo Renault é actualmente um

dos líderes mundiais em termos de redução das emissões de CO₂ nas suas instalações industriais. Duas abordagens industriais complementares estão na origem destes resultados: consumir menos e consumir de forma mais limpa.

Em linha com o seu compromisso de atingir a neutralidade carbónica das suas fábricas na Europa até 2030, o Grupo Renault adoptou diversas medidas como a utilização de energia verde, o recurso à digitalização na gestão da sua eficiência energética, a electrificação do calor através de processos térmicos, a análise com o recurso a Big Data (megadados) da introdução de uma maior eficiência na gestão de energia das fábricas, a implementação local de projectos de energias renováveis (painéis fotovoltaicos e geradores eólicos nas fábricas e instalações) e a reutilização de baterias provenientes

» De carro para carro, fechamos os ciclos. Desenvolvemos formas únicas de recuperar materiais, metais e plásticos de automóveis existentes e de os voltar a colocar na produção de novos veículos

de automóveis eléctricos para armazenamento e uso de energia na rede de abastecimento da Renault.

Na vossa opinião, os clientes portugueses já alteraram os hábitos com vista a um comportamento mais sustentável?

Portugal é um dos países onde os automóveis eléctricos tem maior quota de mercado, pelo que, desde logo podemos concluir que os portugueses são receptivos à mudança. Sabemos que há um longo caminho a percorrer, que ainda reina muita desinformação que cria muitas dúvidas na sociedade, mas julgamos ser justo dizer que os portugueses estão disponíveis para fazerem a sua parte, sendo que deverão existir mecanismos de incentivos para quem adopte comportamentos mais sustentáveis. ●

OBRIGADA PELA ESCOLHA!

#330 — Marcas, Marketing e Negócios

JANEIRO 2024

MARKE~~TEER~~

[28.º ANIVERSÁRIO]

O QUE É QUE MARCA

2024

TENDÊNCIAS • MARCAS • NEGÓCIOS

4.300 (cont.)

BOOKTOKERS

Como as redes sociais estão a influenciar os hábitos de leitura

MARAUS

Conheça a marca de chapéus que conquistou Albano Jardim

PEFC

PEFC

PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2024

MARKETING COMUNICAÇÃO E GESTÃO

2 ANOS CONSECUTIVOS

ESCOLHA N°1 DO CONSUMIDOR 2024

CONSUMER CHOICE